



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O ENSINO DE MATEMÁTICA NA SEGUNDA ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ-BAHIA (1926-1961): ANÁLISES PRELIMINARES

Fabírcia Oliveira de Araújo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: fabriciaraujo86@hotmail.com

Janice Cassia Lando
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: janicelando@gmail.com

Nesta pesquisa tem-se a proposição de estudar saberes na formação matemática dos discentes da Segunda Escola Normal de Caetité-Bahia (1926-1961). Este recorte temporal refere-se ao período de funcionamento dessa escola. A proposta se constitui em um subprojeto que compõe o projeto geral intitulado: “Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980” (LIMA et al., 2016). Este, por sua vez, incorpora-se a uma proposta de pesquisa nacional, contida no projeto “A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890 – 1990”, que tem como objetivo principal, “investigar processos e dinâmicas constituintes do saber profissional do professor que ensina Matemática no período compreendido entre 1890-1990”, proposto pelo professor Wagner Rodrigues Valente no âmbito do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT)¹ (VALENTE et al., 2017, [n.p.]).

Pretende-se nesta investigação conhecer os processos históricos que permearam a formação do professor primário que ensinaria, dentre outros saberes escolares, a matemática, analisando a circulação de saberes matemáticos e pedagógicos, advindos do desenvolvimento manifesto através dos contextos culturais, sociais, econômicos e políticos para lecionar a disciplina Matemática à época, além de incorporar aspectos conceituais, metodológicos e modos de ensino abordados na Segunda Escola Normal que contribuíram para a disseminação dessa área do conhecimento no território da região sudoeste da Bahia.

¹ O Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT), foi criado em 2000. Atualmente, tem como líderes os professores Neuza Bertonni Pinto (PUC-PR) e Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP –Campus de Guarulhos). Atua no desenvolvimento projetos com o intuito de produzir história da educação matemática.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

No objetivo geral, analisaremos os *saberes a ensinar e para ensinar* adotados na formação matemática dos discentes na Segunda Escola Normal de Caetité-Bahia (1926-1961). Nesta análise, buscaremos interpretar a *matemática para ensinar* abordada na Segunda Escola Normal, identificar a *matemática a ensinar* presente na formação dos normalistas e investigar a circulação de ideias pedagógicas na Segunda Escola Normal de Caetité-BA no recorte temporal pesquisado.

Para uma compreensão histórica dos saberes profissionais dos professores, nos fundamentamos em Hofstetter e Schneuwly (2017, p. 131-132), para os quais: “nos parece possível definir dois tipos constitutivos de saberes referidos a essas profissões: os saberes *a ensinar*, ou seja, os saberes que são os objetos do seu trabalho; e os saberes *para ensinar*, em outros termos os saberes que são as ferramentas do seu trabalho.” De maneira mais detalhada esses autores comentam acerca dos saberes na formação do professor e os *saberes para ensinar*:

Formar, como qualquer atividade humana, implica dispor de saberes para sua efetivação, para realizar essa tarefa, esse ofício específico. E esses saberes constituem ferramentas de trabalho, neste caso saberes *para formar* ou saberes *para ensinar* (por simplificação utilizaremos aqui também o segundo termo). Tratam-se principalmente de saberes sobre “o objeto” do trabalho de ensino e de formação (sobre os saberes *a ensinar* e sobre o aluno, o adulto, seus conhecimentos, seu desenvolvimento, as maneiras de aprender, etc.), sobre as práticas de ensino (métodos, procedimentos, dispositivos, escolha dos saberes *a ensinar*, modalidades de organização e de gestão) e sobre a instituição que define o campo de atividade profissional (planos de estudos, instruções, finalidades, estruturas administrativas e políticas, etc.). Como em toda profissão estes saberes são multiformes (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2017 p. 133-134).

Como o foco principal desta pesquisa refere-se à formação matemática dos normalistas, buscamos interpretar a *matemática a ensinar* e a *matemática para ensinar* mediante as apropriações realizadas por Wagner Valente (2017).

Para além desses autores, a produção deste trabalho apresenta como referencial teórico Roger Chartier (1990) para fundamentação referente à História Cultural, Dominique Julia (2001) no que concerne ao conceito de Cultura Escolar e Carlo Ginzburg (1987) em relação ao conceito de Circularidade.

Roger Chartier, apresenta a importância de pesquisar história, cultura e



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

sociedade. Chartier (1990, p. 17) afirma que “A História Cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”. A partir dessa afirmação o autor constrói sua obra com a defesa de três principais elementos: representação, prática e apropriação como parte integrante da Nova História Cultural.

Dominique Julia defende que cada instituição de ensino possui seu currículo estruturado, sua cultura escolar, planos de estudos e formação que se apresentam com características singulares. Em virtude de tais características, a unidade de ensino delimita o que se pretende ensinar. Diante dessa concepção, compreender sobre cultura escolar é algo intrínseco neste processo de constituição dos saberes. Dessa forma, para Julia (2001, p. 09) o conceito de cultura escolar compreende: “[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”.

Carlo Ginzburg (1987) apresenta o conceito de circularidade com a ideia de que uma cultura não se sobrepõe a outra, independentemente de sua origem; seja ela elitista ou cultura popular. O que ocorre é uma comunicabilidade entre essas culturas de modo dialógico e circular que nada mais é do que uma interação mútua cultural, trazendo influências positivas ou não para aquela comunidade.

Como proposta metodológica a pesquisa a ser realizada é qualitativa e serão analisadas, interpretadas e descritas às atividades matemáticas, os conceitos, a circulação e o entendimento pedagógico que implicaram no saber e fazer docente da Segunda Escola Normal de Caetité - Bahia. O trabalho prevê desenvolvimento de pesquisa documental, por meio do levantamento de fontes que está sendo realizado no Arquivo Público Municipal de Caetité e no Instituto de Educação Anísio Teixeira, ambos no município de Caetité-Bahia, e, de modo secundário, no Arquivo Público do Estado da Bahia. Além das fontes históricas documentais, acrescentamos ainda, uso de história oral temática por meio da produção de depoimentos com antigos estudantes da referida escola.

No momento, a pesquisa encontra-se na fase de consulta dos documentos nos



arquivos e produção das entrevistas. Posteriormente, serão realizadas análises do material coletado/produzido para escrita de uma história acerca dos *saberes matemáticos a ensinar e saberes matemáticos para ensinar* adotados na Segunda Escola Normal de Caetité.

Das fontes históricas localizadas destacamos o registro fotográfico de uma cerimônia de comemoração do vigésimo aniversário de inauguração da Segunda Escola Normal de Caetité-Ba. A imagem fornece uma noção da estrutura física que o prédio escolar possuía, bem como a importância da disciplina, do respeito e da organização ao ensinar estudantes. Verificamos também estilos do fardamento escolar e a postura de liderança da Cátedra Docente no núcleo da fotografia:

Figura 1: Segunda Escola Normal de Caetité-BA



Fonte: Site *Google*.

O contexto atual da pesquisa permitiu que pudéssemos ter acesso, por meio de relatos dos depoentes, sobre como eram as aulas de matemática. Os participantes afirmaram que a disciplina era ofertada com aulas de Aritmética, Álgebra e Geometria ministradas separadamente. A imagem abaixo confirma esta informação, na qual podemos observar os conteúdos de Arithmética no segundo ano, Álgebra no terceiro ano e Geometria no quarto ano, ministrados pelo professor Hyeront Batista Neves no ano de 1948, conforme pode ser verificado na figura abaixo:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Figura 2: Livro de Ponto da Segunda Escola Normal de Caetité-BA.

Fonte: Arquivo inativo do Instituto de Educação Anísio Teixeira-IEAT.

Espera-se, neste trabalho, buscar identificar como se deu a apropriação do conhecimento matemático (*saberes matemáticos a ensinar e para ensinar*) no processo de formação de professores na Segunda Escola Normal de Caetité e como se caracterizava o entendimento político, profissional, institucional e social para desenvolver a educação escolar da época num movimento de circulação cultural que permitiu àquele território singularidade na promoção do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Normal; Saberes na Formação Matemática do Curso Normal; Segunda Escola Normal de Caetité.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Lisboa: Ed. Difel; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1990.

HOFSTETTER, Rita; SCHNEUWLY, Bernard. Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Saberes em Transformação: tema central da formação de professores**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Traduzido por Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LIMA, Eliene Barbosa *et al.* **Tecendo o Processo Histórico de Profissionalização**

Docente, no Âmbito da Matemática, nos seus Diferentes Níveis de Formação na Bahia, de 1925 a década de 1980. Projeto de Pesquisa Chamada MCTI/CNPQ N° 01/2016 – Universal – faixa A.

VALENTE, Wagner Rodrigues *et al.* **A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890 – 1990.** Projeto de pesquisa aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo –FAPESP, 2017. Disponível em: <http://www.bv.fapesp.br/pt/auxilios/98879/a-matematica-na-formacao-de-professores-e-no-ensino-processos-e-dinamicas-de-producao-de-um-saber-p/>. Acesso em: 19 fev. 2019.

VALENTE, Wagner Rodrigues. A matemática a ensinar e a matemática para ensinar: os saberes para a formação do educador matemático. In: HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (org.). **Saberes em Transformação: tema central da formação de professores.** São Paulo: Livraria da Física, 2017.